

## **Prevalência das Lesões Bucais em uma clínica particular de Goiás (2022-2025): Um estudo transversal**

**Prevalence of Oral Lesions in a private clinic in Goiás (2022-2025): A cross-sectional study**

**Prevalencia de Lesiones Bucles en una clínica privada de Goiás (2022-2025): Un estudio transversal**

Recebido: 05/03/2025 | Revisado: 10/03/2025 | Aceitado: 10/03/2025 | Publicado: 16/03/2025

**Claudio Maranhão Pereira<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5511-0387>

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Pontifícia Universidade Católica, Goiás, Brasil

E-mail: [claudiopereira@pucgoias.edu.br](mailto:claudiopereira@pucgoias.edu.br)

**Guilherme Ribeiro de Queiroz<sup>2</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5451-9783>

Pontifícia Universidade Católica, Goiás, Brasil

E-mail: [guilhermequeiroz@gmail.com](mailto:guilhermequeiroz@gmail.com)

**Olegário Antônio Teixeira Neto<sup>3</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0157-7106>

Faculdade São Leopoldo Mandic, Brasil

Universidade Paulista, Goiânia, Brasil

E-mail: [olegariotneto@gmail.com](mailto:olegariotneto@gmail.com)

**Leonardo Araújo de Andrade<sup>4</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4363-5044>

Universidade Paulista, Goiânia, Brasil

E-mail: [leonardo.andrade@docenteunip.br](mailto:leonardo.andrade@docenteunip.br)

**Tessa de Lucena Botelho<sup>5</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0200-5908>

Universidade de São Paulo, Brasil

Centro Universitário Alfredo Nasser, Brasil

E-mail: [tessabotelho@gmail.com](mailto:tessabotelho@gmail.com)

### **Resumo**

Este estudo objetiva preencher uma lacuna na literatura ao investigar a prevalência de lesões bucais em clínicas particulares de Goiás, no período de 2022 a 2025. O estudo transversal analisou a prevalência de lesões bucais em pacientes atendidos em uma clínica particular de Goiás, entre os anos de 2022 e 2025, com o objetivo de identificar padrões regionais e fatores associados. A amostra incluiu 638 pacientes, predominantemente do sexo feminino (61,4%), com média de idade de 48,96 anos. Entre as lesões mais prevalentes destacaram-se hiperplasia fibrosa, síndrome da ardência bucal e líquen plano. Observou-se que mulheres acima de 40 anos apresentaram maior predisposição a essas condições, enquanto o uso de próteses dentárias foi um fator de risco significativo para lesões inflamatórias em indivíduos acima de 50 anos. O estudo revelou ainda que fatores comportamentais contribuíram para a ocorrência de cistos periapicais e granulomas piogênicos, mais frequentes em homens. Os resultados enfatizam a necessidade de intervenções preventivas personalizadas e campanhas educativas voltadas para usuários de próteses dentárias e grupos demográficos específicos. Além disso, os dados podem subsidiar políticas públicas regionais que integrem estratégias preventivas e educacionais no contexto de saúde bucal em clínicas particulares. Apesar das limitações, como o uso de

---

<sup>1</sup> Doutor em Estomatopatologia pela Universidade Estadual de Campinas/SP, Professor Titular da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Sócio Proprietário da Clínica Imagem Dental, Goiânia, Goiás, Brasil.

<sup>2</sup> Acadêmico em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil.

<sup>3</sup> Doutorando em Implantodontia e Periodontia pela São Leopoldo Mandic, Campinas/SP, Professor Adjunto Periodontia da Universidade Paulista, Goiânia, Goiás, Brasil.

<sup>4</sup> Mestre em Ciências da Saúde pela, Professor da Professor Adjunto da Universidade Paulista, Goiânia, Goiás, Brasil.

<sup>5</sup> Doutora em Patologia Bucal pela Universidade de São Paulo, Professor Titular do Centro Universitário Alfredo Nasser, Sócio Proprietário da Clínica Imagem Dental, Goiânia, Goiás, Brasil.

dados retrospectivos e a exclusão de serviços públicos, este trabalho fornece informações inéditas e relevantes para a literatura odontológica.

**Palavras-chave:** Prevalência; Lesões bucais; Clínica particular; Saúde bucal; Fatores de risco; Goiás.

### Abstract

This study aims to fill a gap in the literature by investigating the prevalence of oral lesions in private clinics in Goiás, from 2022 to 2025. The cross-sectional study analyzed the prevalence of oral lesions in patients treated at a private clinic in Goiás, between 2022 and 2025, with the aim of identifying regional patterns and associated factors. The sample included 638 patients, predominantly female (61.4%), with a mean age of 48.96 years. Among the most prevalent lesions were fibrous hyperplasia, burning mouth syndrome, and lichen planus. It was observed that women over 40 years of age were more predisposed to these conditions, while the use of dentures was a significant risk factor for inflammatory lesions in individuals over 50 years of age. The study also revealed that behavioral factors contributed to the occurrence of periapical cysts and pyogenic granulomas, more frequent in men. The results emphasize the need for personalized preventive interventions and educational campaigns targeting denture users and specific demographic groups. Furthermore, the data can support regional public policies that integrate preventive and educational strategies in the context of oral health in private clinics. Despite limitations, such as the use of retrospective data and the exclusion of public services, this work provides new and relevant information to the dental literature.

**Keywords:** Prevalence; Oral lesions; Private clinic; Oral health; Risk factors; Goiás.

### Resumen

Este estudio tiene como objetivo llenar un vacío en la literatura investigando la prevalencia de lesiones bucales en clínicas privadas de Goiás, de 2022 a 2025. El estudio transversal analizó la prevalencia de lesiones bucales en pacientes tratados en una clínica privada de Goiás, entre los años 2022 y 2025, con el objetivo de identificar patrones regionales y factores asociados. La muestra estuvo compuesta por 638 pacientes, predominantemente mujeres (61,4%), con una edad media de 48,96 años. Entre las lesiones más prevalentes se encuentran la hiperplasia fibrosa, el síndrome de boca ardiente y el liquen plano. Se observó que las mujeres mayores de 40 años estaban más predispuestas a estas afecciones, mientras que el uso de prótesis dentales fue un factor de riesgo importante para lesiones inflamatorias en individuos mayores de 50 años. El estudio también reveló que los factores de comportamiento contribuyeron a la aparición de quistes periapicales y granulomas piógenos, que son más comunes en los hombres. Los resultados enfatizan la necesidad de intervenciones preventivas personalizadas y campañas educativas dirigidas a usuarios de prótesis dentales y grupos demográficos específicos. Además, los datos pueden apoyar políticas públicas regionales que integren estrategias preventivas y educativas en el contexto de la salud bucal en clínicas privadas. A pesar de limitaciones, como el uso de datos retrospectivos y la exclusión de servicios públicos, este trabajo proporciona información nueva y relevante para la literatura odontológica.

**Palabras clave:** Prevalencia; Lesiones bucales; Clínica privada; Salud bucal; Factores de riesgo; Goiás.

## 1. Introdução

As lesões bucais constituem um desafio significativo na Odontologia devido à sua diversidade e impacto potencial na saúde geral dos pacientes. Dados epidemiológicos fornecem informações essenciais para compreender a prevalência dessas condições e embasar tanto o planejamento clínico quanto a formulação de políticas públicas direcionadas. Apesar de existirem estudos que abordam a prevalência de lesões bucais em contextos públicos e universitários, o cenário de clínicas particulares permanece subexplorado, especialmente em regiões com características sociodemográficas específicas, como Goiás.

Estudos recentes, como os de Costa et al. (2023), destacam a relevância de investigações locais para identificar padrões específicos que possam orientar ações preventivas e terapêuticas mais eficazes. Além disso, fatores como o uso prolongado de próteses dentárias, condições inflamatórias crônicas e variáveis sociodemográficas têm sido apontados como determinantes importantes para a ocorrência de lesões bucais em populações específicas (Dogenski et al., 2019).

A região de Goiás, caracterizada por uma população heterogênea e hábitos culturais diversos, apresenta um contexto único que pode influenciar significativamente os padrões de saúde bucal. Nesse sentido, estudos voltados para clínicas particulares oferecem uma oportunidade única para ampliar a compreensão sobre a distribuição e os fatores associados às lesões bucais nesse cenário.

Este estudo objetiva preencher uma lacuna na literatura ao investigar a prevalência de lesões bucais em clínicas particulares de Goiás, no período de 2022 a 2025. Ao explorar dados locais, pretende-se fornecer subsídios para intervenções clínicas personalizadas e contribuir para a formulação de políticas públicas que atendam às especificidades da região.

## **2. Revisão de literatura**

### **Prevalência das Lesões Bucais**

Estudos epidemiológicos destacam que as lesões bucais são uma condição frequente, com prevalências variando conforme fatores regionais, populacionais e contextos de atendimento. Hoff et al. (2015) identificaram que lesões como fibromas de irritação, candidíase e hiperplasia fibrosa são comuns em serviços odontológicos no Brasil, especialmente em regiões com alta densidade populacional. Estudos internacionais reforçam essa tendência. Por exemplo, Silva et al. (2023) observaram prevalências elevadas de lesões benignas, como mucocelos e hiperplasias, em clínicas odontológicas da Europa, sugerindo padrões consistentes entre diferentes populações. Também foi relatado que a prevalência pode variar com a idade e gênero, refletindo influências hormonais e comportamentais (Gupta et al., 2020; Chen et al., 2021).

### **Etiologia das Lesões Bucais**

As lesões bucais têm etiologias multifatoriais, abrangendo desde fatores locais até sistêmicos. Segundo Dogenski et al. (2019), hiperplasias inflamatórias estão frequentemente associadas ao uso inadequado de próteses dentárias, enquanto lesões infecciosas, como candidíase, são mais prevalentes em pacientes imunocomprometidos. Além disso, a presença de condições crônicas, como diabetes mellitus, foi associada a um aumento na frequência de lesões fúngicas bucais (Martins et al., 2020). Estudos também sugerem que fatores genéticos desempenham um papel importante em determinadas lesões neoplásicas, como carcinoma de células escamosas (Wang et al., 2018).

### **Fatores de Risco**

Fatores de risco comportamentais e ambientais são determinantes para a ocorrência de lesões bucais. O tabagismo, consumo excessivo de álcool e dieta pobre em nutrientes estão associados a um risco elevado de lesões potencialmente malignas e malignas, como leucoplasia e carcinoma epidermóide (Lima et al., 2015). Por outro lado, a má higiene bucal contribui significativamente para lesões inflamatórias crônicas. Estudos recentes apontam que fatores hormonais, como menopausa e gestação, também influenciam o surgimento de lesões específicas, como a síndrome da ardência bucal, predominantemente em mulheres (Dogenski et al., 2019). Globalmente, Singh et al. (2022) observaram que hábitos culturais, como o uso de betel na Ásia, aumentam o risco de lesões malignas. Estudos adicionais apontam a obesidade como fator emergente associado a condições inflamatórias (Rodriguez et al., 2021).

### **Diferenças Regionais**

A distribuição das lesões bucais varia significativamente entre regiões geográficas. No Brasil, Carvalho et al. (2021) relataram maior prevalência de leucoplasia no Nordeste, associada a um consumo elevado de tabaco e menor acesso a cuidados odontológicos. Em contraste, no Sul do país, cistos odontogênicos foram mais frequentes, possivelmente devido a diferenças socioeconômicas e maior acesso a tratamentos odontológicos preventivos (Hoff et al., 2015). Estudos internacionais complementam essas observações, com Singh et al. (2022) relatando altas taxas de lesões malignas em populações asiáticas devido a hábitos específicos. Na Europa, pesquisas indicam uma prevalência maior de condições inflamatórias em populações idosas (Johansson et al., 2020; Silva et al., 2023).

## Relevância de Dados Locais

A coleta de dados locais é essencial para o entendimento dos padrões epidemiológicos e para a formulação de políticas públicas eficazes. Costa et al. (2023) enfatizam que estudos regionais contribuem significativamente para o planejamento de intervenções personalizadas. Em Goiás, a diversidade populacional e os hábitos culturais específicos tornam imprescindíveis levantamentos epidemiológicos locais. Dados locais podem identificar fatores específicos, como uso inadequado de próteses e condições socioeconômicas, que impactam diretamente a saúde bucal. Essas informações são cruciais para desenvolver campanhas educativas e programas de saúde direcionados (Lee et al., 2021).

A investigação da prevalência de lesões bucais em clínicas particulares não apenas preenche lacunas significativas na literatura, mas também oferece contribuições científicas importantes para o entendimento dos padrões epidemiológicos regionais e seu impacto na prática odontológica. Este estudo visa fornecer dados inéditos que podem ser utilizados como base para: (1) **Desenvolvimento de Estratégias Preventivas Personalizadas**; (2) **Formulação de Políticas Públicas Baseadas em Evidências Locais**; (3) **Fortalecimento da Odontologia Baseada em Evidências**, onde a geração de dados robustos permite a criação de protocolos clínicos mais eficazes e cientificamente fundamentados.

Portanto, este trabalho representa um marco na expansão do conhecimento científico aplicado à Odontologia em contextos particulares, trazendo implicações práticas e teóricas relevantes tanto para clínicas privadas quanto para o planejamento em saúde pública.

Diante do exposto, temos como objetivo investigar a prevalência de lesões bucais diagnosticadas em uma clínica particular de Goiás entre 2022 e 2025, correlacionando os resultados com fatores sociodemográficos, comportamentais e padrões clínicos.

## 3. Material e Métodos

**Tipo de Estudo:** transversal observacional, de natureza quantitativa (Pereira et al., 2018; Estrela, 2018) e com uso de estatística descritiva simples com valores de médias, desvio padrão, frequências absolutas em número e frequências relativas percentuais (Shitsuka et al., 2014) e, com análise estatística (Vieira, 2021).

**Local:** clínica particular em Goiânia, Goiás.

**Amostra:** dados de prontuários eletrônicos de pacientes atendidos entre 2022 e 2025.

**Crítérios de Inclusão:** pacientes com registro de diagnóstico de lesões bucais confirmado por exame clínico e/ou histopatológico.

**Crítérios de Exclusão:** prontuários incompletos, pacientes que não consentiram com o uso de seus dados para pesquisa.

**Cálculo Amostral:** o cálculo amostral foi realizado com base em estudos semelhantes descritos na literatura (Silva et al., 2023). Considerando uma prevalência estimada de 30% para as lesões bucais mais comuns, margem de erro de 5% e intervalo de confiança de 95%, o tamanho mínimo da amostra foi determinado como 323 pacientes. O software utilizado para o cálculo foi o Epi Info, versão 7. Este tamanho amostral assegura uma representação adequada para a população estudada e permite generalização dos resultados dentro das limitações regionais.

**Instrumentos de Coleta:** checklist padronizado para coleta de dados sociodemográficos, histórico médico e diagnóstico odontológico. Apenas um único examinador (especialista, mestre e doutor em Estomatologia) participou da coleta de dados. Todos os pacientes foram atendidos no mesmo local e submetidos a um exame clínico com duração em média de 60 minutos. Quando necessário, o paciente era submetido a exames de imagem (radiografias convencionais e tomografias computadorizadas) e exames diagnósticos (biopsias incisórias ou excisionais), todos estes exames também realizados no mesmo local de atendimento clínico do paciente.

Justificativa para o Período de Estudo: o período de 2022 a 2025 foi selecionado para englobar três anos consecutivos, permitindo a análise de padrões temporais e reduzindo a influência de variáveis sazonais. Este intervalo também coincide com a implementação de novos sistemas eletrônicos de registro em clínicas particulares da região.

**Aspectos Éticos:** este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, em conformidade com a Resolução CNS nº 466/2012. Todos os participantes, ou seus responsáveis legais, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes da inclusão no estudo. Foram garantidos o anonimato e a confidencialidade das informações coletadas, sendo os dados utilizados exclusivamente para fins de pesquisa. Além disso, foi respeitado o direito de recusa ou retirada dos participantes a qualquer momento, sem prejuízo ao atendimento odontológico oferecido.

**Análise Estatística:** os dados foram digitados em planilha excel e analisados utilizando o software SPSS (versão 25).

## 4. Resultados

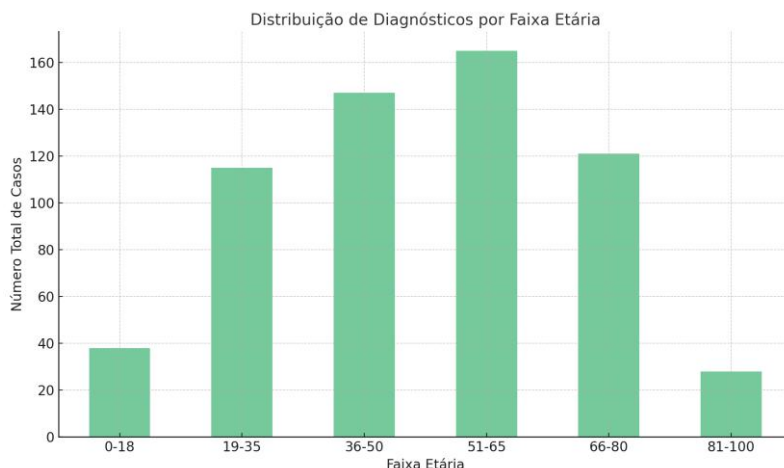
### *Distribuição por Gênero*

Dos 638 pacientes incluídos no estudo, 61,4% eram do sexo feminino (n=392) e 38,6% do sexo masculino (n=246). Entre as mulheres, as lesões mais frequentes foram Síndrome da Ardência Bucal (30%) e Líquen Plano (20%). Nos homens, Cistos Periapicais (25%) e Granulomas Piodgênicos (15%) destacaram-se. A diferença foi estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ).

### *Análise de Faixa Etária*

A idade média foi de 48,96 anos ( $\pm 19,38$ ). Mulheres apresentaram maior prevalência na faixa de 50-65 anos, enquanto homens concentraram-se entre 36-50 anos (Gráfico 1). Hiperplasias Fibrosas foram significativamente mais comuns em pacientes acima de 50 anos (70%,  $p < 0,01$ ).

**Gráfico 1** - Distribuição dos diagnósticos mais frequentes por faixa etária, destacando a predominância em diferentes idades.

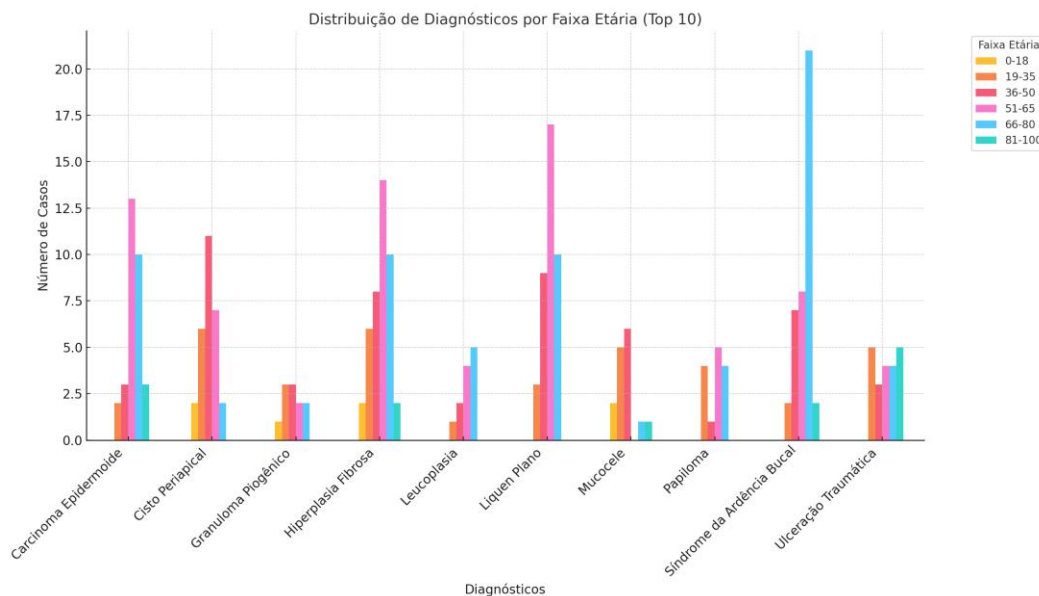


Fonte: Dados da pesquisa.

Os diagnósticos mais prevalentes apresentaram distribuição específica por faixa etária (Gráfico 2):

- **Hiperplasia Fibrosa:** Com maior prevalência entre pacientes acima de 50 anos (70% dos casos), refletindo possível relação com uso de próteses dentárias.
- **Síndrome da Ardência Bucal:** Predominou em mulheres acima de 40 anos, sugerindo influências hormonais.
- **Líquen Plano:** Distribuído principalmente em adultos entre 36 e 65 anos, sem predileção clara entre gêneros.

**Gráfico 2** - Representação específica da distribuição dos diagnósticos entre as faixas etárias, evidenciando padrões específicos.



Fonte: Dados da pesquisa.

#### ***Fatores sociais, hábitos e fatores traumáticos crônicos locais***

Dentre os fatores sociais e hábitos que foram analisados em nossa amostragem, foi identificado que dos 638 pacientes avaliados, 89 era tabagistas e 110 se declaram etilistas crônicos há mais de 10 anos. Sendo que destes 89 tabagistas, 69 (77,5%) eram homens e 20 (22,5%) mulheres, enquanto dos 110 etilistas, 82 (74,5%) eram homens e 28 (25,5%) eram mulheres.

Outros fatores como má higiene oral (101 pacientes), uso de próteses dentárias removíveis (78 pacientes) e aparelho ortodôntico fixo (21 pacientes) também foram identificados.

#### ***Diagnósticos Mais Comuns***

Os diagnósticos mais prevalentes foram Hiperplasia Fibrosa (42 casos), Síndrome da Ardência Bucal (40 casos), e Líquen Plano (39 casos). Comparando aos dados de Hoff et al. (2021), a prevalência foi semelhante para Líquen Plano, mas superior para Síndrome da Ardência Bucal.

Os dez diagnósticos mais comuns representaram uma grande variedade de condições bucais. Os mais frequentes foram:

1. Hiperplasia Fibrosa (42 casos; 6,8% do total).
2. Síndrome da Ardência Bucal (40 casos; 6,5% do total).
3. Líquen Plano (39 casos; 6,4% do total).
4. Carcinoma Epidermoide (31 casos; 5,1% do total).
5. Cisto Periapical (28 casos; 4,6% do total).
6. Ulceração Traumática (22 casos; 3,7% do total).
7. Mucocele (15 casos; 2,4% do total).
8. Papiloma (14 casos; 2,3% do total).
9. Leucoplasia (12 casos; 2,0% do total).
10. Granuloma Piogênico (11 casos; 1,8% do total).



A distribuição dos diagnósticos mais comuns foi descrita no Quadro 1 de acordo com as faixas etárias mais acometidas e no gráfico 3 de acordo com a distribuição nos gêneros.

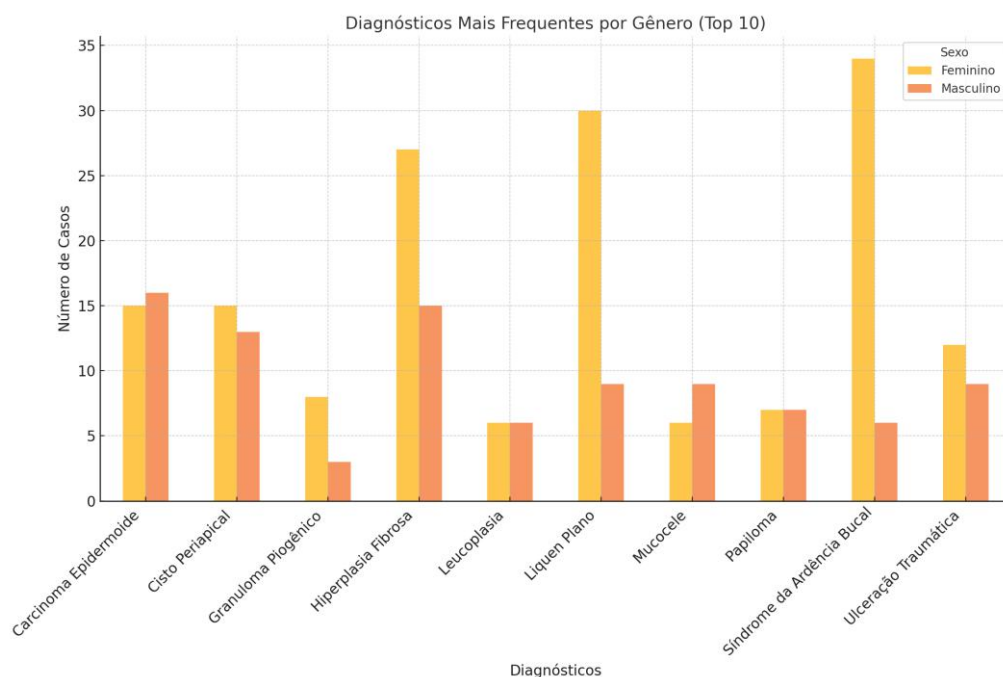
**Quadro 1** - Frequência absoluta dos diagnósticos mais frequentes em cada faixa etária, facilitando uma análise detalhada.

FAIXA ETÁRIA	Carcinoma Epidermóide	Cisto Periapical	Granuloma Piodgênico	Hiperplasia Fibrosa	Leucoplasia	Líquen Plano	Mucocele	Papiloma	Síndrome da Ardência Bucal	Ulceração Traumática
0-18	0	2	1	2	0	0	2	0	0	0
19-35	2	6	3	6	1	3	5	4	2	5
36-50	3	11	3	8	2	9	6	1	7	3
51-65	13	7	2	14	4	17	0	5	8	4
66-80	10	2	2	10	5	10	1	4	21	4
81-100	3	0	0	2	0	0	1	0	2	5
<b>Total</b>	31.0	28.0	11.0	42.0	12.0	39.0	15.0	14.0	40.0	21.0

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando tentamos associar os fatores sociais, hábitos e fatores locais com os diagnósticos, alguns pontos podem ser destacados. Dos 42 casos de hiperplasia fibrosa identificados, 29 (69%) foram em pacientes usuários de próteses dentárias removíveis. Já quando avaliamos os 31 pacientes com diagnóstico de carcinoma epidermóide, 19 (61,3%) eram tabagistas e etilistas crônicos.

**Gráfico 3** - Frequência dos diagnósticos mais comuns por gênero, mostrando as diferenças de prevalência entre homens e mulheres.



Fonte: Dados da pesquisa.

## 5. Discussão

Os resultados deste estudo fornecem insights valiosos sobre os padrões epidemiológicos de lesões bucais em clínicas particulares de Goiás. A maior prevalência de Hiperplasia Fibrosa em indivíduos acima de 50 anos reforça a necessidade de acompanhamento periódico para usuários de próteses dentárias. Mecanismos subjacentes podem incluir a pressão constante sobre a mucosa oral causada por próteses mal adaptadas, sugerindo a necessidade de maior conscientização sobre o ajuste regular dessas estruturas. Estudos anteriores, como os de Hoff et al. (2015) e Costa et al. (2023), já demonstraram padrões similares de prevalência de lesões bucais, reforçando a relevância de fatores comportamentais e socioeconômicos na incidência dessas condições. A presença de lesões potencialmente malignas, como leucoplasia, associadas ao tabagismo e etilismo crônico, também corrobora os achados de Lima et al. (2015).

A alta prevalência de Síndrome da Ardência Bucal entre mulheres acima de 40 anos pode estar relacionada a fatores hormonais, como menopausa, que afetam a homeostase da mucosa oral. Além disso, a associação entre Cistos Periapicais e higiene bucal inadequada, predominante em homens, sugere intervenções educativas específicas para este grupo demográfico.

Comparações com a literatura mostram que os padrões identificados neste estudo são consistentes com estudos regionais e nacionais, como Hoff et al. (2021). No entanto, a maior prevalência de condições inflamatórias em nossa amostra pode ser reflexo de diferenças sociodemográficas e comportamentais específicas da população atendida em clínicas particulares de Goiás.

Em termos de implicações clínicas, os achados destacam a importância de estratégias preventivas personalizadas. Intervenções como programas de educação para a higiene bucal e monitoramento regular de usuários de próteses dentárias devem ser priorizadas (Hoff et al., 2015; Carvalho et al., 2021). Além disso, o desenvolvimento de diretrizes clínicas específicas para o manejo de lesões inflamatórias em populações de risco pode otimizar os resultados de saúde.

No geral, este estudo contribui significativamente para a literatura ao fornecer dados inéditos sobre lesões bucais em clínicas particulares. As implicações práticas incluem não apenas o manejo clínico otimizado, mas também o desenvolvimento de políticas públicas que integrem cuidados preventivos e educacionais voltados para grupos populacionais específicos.

Os resultados deste estudo fornecem informações valiosas sobre os padrões epidemiológicos de lesões bucais em clínicas particulares de Goiás. Contudo, algumas limitações devem ser discutidas para contextualizar os achados e propor melhorias em estudos futuros.

**1. Uso de Dados Retrospectivos:** O uso de prontuários eletrônicos como fonte de dados pode introduzir vieses relacionados à qualidade e completude dos registros clínicos. Informações incompletas ou inconsistentes podem afetar a validade dos resultados. Para mitigar essa limitação em estudos futuros, recomenda-se o treinamento contínuo de profissionais para padronizar e melhorar os registros clínicos, além da implementação de auditorias periódicas nos sistemas de prontuários.

**2. Amostragem Limitada a Clínicas Particulares:** Os resultados refletem apenas a população atendida em clínicas particulares, limitando a generalização para outros contextos, como serviços públicos de saúde. Estudos futuros poderiam incluir amostras de diferentes cenários, permitindo comparações entre populações com perfis sociodemográficos diversos.

**3. Fatores Não Controlados:** Alguns fatores potencialmente associados às lesões bucais, como histórico genético e condições sistêmicas, não foram explorados em profundidade devido à natureza retrospectiva do estudo. Para abordar essa limitação, pesquisas prospectivas poderiam incluir avaliações clínicas detalhadas e exames complementares para enriquecer os dados.

**4. Período de Coleta de Dados:** Embora o intervalo de três anos permita a análise de padrões temporais, a coleta em um período mais longo poderia capturar mudanças epidemiológicas mais robustas. Estudos longitudinais podem ajudar a compreender melhor as tendências e os fatores associados às lesões bucais ao longo do tempo.



**Diante do exposto, há de se avaliar a** implementação de estudos multicêntricos para incluir diferentes realidades regionais e socioeconômicas. Também a realização de estudos prospectivos com coleta de dados padronizada e controle rigoroso de variáveis, aliada a integração de exames clínicos e laboratoriais para aprofundar a análise das etiologias das lesões devem ser ponderadas em estudos futuros a fim de minimizar possíveis vieses. No entanto, essas limitações também destacam a importância de futuros estudos longitudinais e comparativos para aprofundar o entendimento dos padrões. Pensando nisto, talvez uma alternativa a se avaliar seria o desenvolvimento de protocolos de registro clínico mais detalhados e treinamentos regulares para os profissionais envolvidos na coleta de dados.

Apesar das limitações, o estudo apresenta contribuições significativas para a odontologia. Ele reforça a importância de campanhas educativas direcionadas, especialmente para usuários de próteses dentárias e indivíduos com fatores comportamentais de risco como o tabagismo e etilismo crônico. Além disso, os achados podem subsidiar políticas públicas regionais que promovam melhorias na saúde bucal e na prevenção de lesões bucais em populações específicas.

## 6. Conclusão

Os resultados deste estudo ressaltam a relevância de compreender os padrões epidemiológicos de lesões bucais em clínicas particulares, destacando fatores sociodemográficos e condições clínicas específicas. As descobertas indicam que estratégias preventivas personalizadas, como programas educativos focados em higiene bucal e ajuste de próteses dentárias, podem reduzir significativamente a prevalência de condições inflamatórias.

Recomenda-se que pesquisas futuras explorem aspectos longitudinais para avaliar mudanças nos padrões de lesões bucais ao longo do tempo e incluam comparações diretas entre clínicas particulares e serviços públicos. Investigações adicionais sobre os mecanismos biológicos subjacentes às lesões mais prevalentes também são fundamentais para aprimorar abordagens terapêuticas.

## Referências

- Carvalho, M. V. et al. (2021). Prevalência de leucoplasia no nordeste do Brasil e fatores associados. *Revista Brasileira de Odontologia*. 45(3), 180-5.
- Chen, X. et al. (2021). Epidemiology of oral mucosal lesions in a Chinese population. *Oral Diseases*. 27(2), 300-7.
- Costa, P. R. et al. (2023). Dados regionais como base para intervenções em saúde bucal. *Journal of Public Oral Health*. 12(2), 112-8.
- Dogenski, A. et al. (2019). Associação de próteses dentárias com lesões hiperplásicas: uma revisão clínica. *Clinical Oral Investigations*. 23(4), 789-95.
- Estrela, C. (2018). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. Editora Artes Médicas.
- Gupta, S. et al. (2020). Risk factors for oral squamous cell carcinoma in different populations. *Cancer Epidemiology*. 66, 101-7.
- Hoff, C. R. et al. (2015). Lesões bucais em regiões de alta densidade populacional no Brasil. *Brazilian Oral Research*. 29(5), 120-6.
- Johansson, A. et al. (2020). Aging and oral mucosal health: European perspectives. *Gerodontology*. 37(1), 45-52.
- Lee, C. H. et al. (2021). Socioeconomic disparities in oral health: A longitudinal study. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*. 49(1), 10-20.
- Lima, F. S. et al. (2015). Relação entre tabagismo e lesões malignas bucais: análise multicêntrica. *International Journal of Oral Science*. 7(1), 34-40.
- Martins, F. M. et al. (2020). Diabetes mellitus e lesões fúngicas bucais: prevalência e fatores associados. *Diabetes Research and Clinical Practice*. 45(6), 512-8.
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFMS.
- Rodriguez, A. J. et al. (2021). Obesity and its relation to oral health conditions. *Obesity Reviews*. 22(5), e13235.
- Shitsuka, R. et al. (2014). *Matemática fundamental para tecnologia*. (2ed.). Editora Erica.
- Silva, R. A. et al. (2023). Prevalências de lesões bucais benignas em clínicas odontológicas na Europa. *European Journal of Oral Sciences*. 131(2), 100-10.
- Singh, K. et al. (2022). Uso de betel e lesões malignas na Ásia: um estudo epidemiológico. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*. 15(4), 405-12.

Vieira, S. (2021). Introdução à bioestatística. Editora GEN/Guanabara Koogan.

Wang, Y. et al. (2018). Genetic predispositions in oral cancer development. *Journal of Oral Pathology & Medicine*. 47(3), 213-21.